

Escolhas complexas

Por **Murillo de Aragão** - 27 de outubro de 2022



Estamos chegando ao fim de um processo eleitoral difícil, com divisões agudas na sociedade e onde a escolha do novo presidente será determinada mais pela negação ao outro candidato do que por uma vontade afirmativa. Ambas as forças políticas chegam ao final da disputa com feridas e rancores por causa de um processo marcado pela dura troca de acusações. É uma situação absolutamente indesejável para uma sociedade plena de desigualdades.

Recentemente, setores da sociedade se manifestaram em favor da democracia. Eles devem prosseguir vigilantes, exigindo respeito à Constituição e moderação institucional por parte dos poderes — sobretudo de diálogo entre eles. Por outro lado, os poderes devem demonstrar contenção sem avançar sobre as competências uns dos outros, respeitando os marcos constitucionais.

No entanto, o quadro que se desenha é o de intensa disputa e grandes desafios. O novo governo sofrerá uma oposição robusta. A polarização de hoje deve remanescer por um tempo. Ademais, outros temas pressionam nossa realidade. O mercado estará atento às questões fiscais.

A inflação desafiará a política monetária e o próprio conceito da autonomia do Banco Central. Os programas assistenciais, necessários e demandados, pressionarão os gastos públicos. Após anos de congelamento, o funcionalismo vai querer reposição salarial.

“Como a política está capturada pela polarização, cabe à sociedade impor a agenda de defesa de interesses do país”

Viveremos uma confluência de demandas, escassez e incertezas. Serão tempos de “quem não chora não mama”. E o Congresso Nacional, como uma espécie de tenda dos milagres, será a Meca dos aflitos em busca de recursos. Nesse clima, dialogar será a chave do sucesso, já que plata no hay para todas as demandas.

O momento exige doses cavalares de prudência e pragmatismo. O que parece se configurar como cenário-base exigirá, seja quem for o vencedor do pleito, empenho e competência em se relacionar com as instituições públicas e privadas para o país poder enfrentar desafios internos e externos.

Além das sequelas de uma polarização raivosa, o Brasil terá de navegar em um mundo tumultuado por fatores econômicos e geopolíticos.

Questões graves como a inflação mundial, a invasão russa na Ucrânia e as incertezas econômicas da China, entre outras, vão nos desafiar. Além de aspectos críticos relacionados à imagem do Brasil no exterior. Enquanto isso, o mundo estará sob o comando de dirigentes fracos e lunáticos, uma combinação perigosa para a humanidade, que exige de nossas lideranças e de nossa sociedade cautela e pragmatismo.

Como a política está capturada pela polarização, cabe à sociedade impor uma agenda pragmática e de defesa dos interesses do país e de seu povo. As escolhas são óbvias, em favor de políticas de desenvolvimento econômico e social com responsabilidade. Mas sem um posicionamento firme da sociedade civil estaremos mal posicionados em um mundo em conflito.

Recapitulando: temos uma política capturada pela polarização e desafios imensos pós-pandemia e decorrentes do conflito russo, além das próprias questões sociais que nos assombram permanentemente. A sociedade civil não deve deixar de participar do debate político após as eleições. Pelo contrário, o momento impõe um engajamento ainda maior e de melhor qualidade.

Publicado em VEJA de 26 de outubro de 2022, edição nº 2812

Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e coautor dos seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

[View all posts](#) 

Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e autor de seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

